



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 30/08/2013 a 05/09/2013

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca<sup>2</sup>**  
**Guilherme Gadonski de Lima<sup>3</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
30/08/2013	14,24	468,20	43,89	6,43	4,95
02/09/2013	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
03/09/2013	14,35	485,40	43,82	6,36	4,98
04/09/2013	13,97	468,60	43,56	6,34	4,94
05/09/2013	14,23	479,50	43,19	6,27	4,89
<b>Média</b>	<b>14,20</b>	<b>475,42</b>	<b>43,61</b>	<b>6,35</b>	<b>4,94</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	76,25	0,93
RS - Santa Rosa	75,55	0,80
RS - Ijuí	76,05	0,80
PR - Cascavel	71,50	0,28
MT - Rondonópolis	66,21	0,85
MS - Ponta Porã	66,10	0,30
GO - Rio Verde (CIF)	68,70	3,00
BA - Barreiras (CIF)	66,50	1,99
MILHO		
Argentina (FOB)**	211,00	-6,22
Paraguai (FOB)**	130,00	-2,26
Paraguai (CIF)**	170,00	-2,02
RS - Erechim	25,80	-0,39
SC - Chapecó	25,75	0,39
PR - Cascavel	21,40	0,47
PR - Maringá	22,25	-0,67
MT - Rondonópolis	15,50	0,00
MS - Dourados	18,00	0,00
SP - Mogiana	22,85	0,66
SP - Campinas (CIF)	26,25	4,79
GO - Goiânia	20,25	0,50
MG - Uberlândia	22,75	0,00
TRIGO		
RS - Carazinho	875,00	1,16
RS - Santa Rosa	875,00	1,16
PR - Maringá	975,00	0,00
PR - Cascavel	970,00	0,00

\*Período entre 30/08 e 05/09/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 05/09/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,25	67,00	36,11

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	34,00
Feijão (saco 60 Kg)	133,64
Sorgo (saco 60 Kg)	19,53
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,48
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,87
Boi gordo (Kg vivo)*	3,34

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago voltaram a oscilar fortemente nesta primeira semana de setembro, por conta das especulações em torno do clima nos EUA. O fechamento da quinta-feira (05) ficou em US\$ 14,23/bushel para o primeiro mês cotado, após US\$ 13,97 na véspera e US\$ 13,55/bushel na média de agosto. Enquanto isso, para maio/14 o fechamento ficou em US\$ 13,15/bushel, após US\$ 13,05 na véspera e US\$ 12,43/bushel na média de agosto.

Esse movimento altista e especulativo em torno do clima se dá a partir o relatório de oferta e demanda de agosto, embora as condições das lavouras estadunidenses não levem a crer em quebra significativa na soja dos EUA. Tanto é verdade que no dia 01/09 as mesmas indicavam somente 13% entre ruins a muito ruins e 58% entre boas a excelentes. Além disso, reforçamos que no ano passado as condições de umidade do solo eram muito piores nos EUA e assim mesmo a colheita final fechou em 82 milhões de toneladas naquele país. Ou seja, em condições normais neste restante de setembro, a colheita estadunidense tende a ser importante e superior a do ano passado, embora possa não alcançar o recorde inicial previsto que era de 93 milhões de toneladas. Mas, mesmo assim, deverá ajudar a recompor boa parte dos estoques daquele país. Por outro lado, não se pode ignorar que a produção mundial de soja deverá ser bem maior neste ano, puxada particularmente pela safra sul-americana, onde se projeta uma futura colheita de 160 milhões de toneladas, após as 147 milhões do ano passado e as 115 milhões de dois anos antes, caso obviamente o clima for favorável.

Neste sentido, o mercado está atento ao novo relatório de oferta e demanda do USDA, que sairá neste dia 12/09. O mesmo deverá definir para onde caminhará Chicago antes do início da colheita dos EUA, prevista para o final de setembro, embora haja muitas lavouras tardias naquele país.

Dito isso, a China anuncia que deverá importar 67,5 milhões de toneladas neste ano 2013/14, superando as 59 milhões de toneladas do ano anterior, porém, contrariando a projeção do USDA de um volume de 69 milhões de toneladas. A produção de soja chinesa seria de 12 milhões de toneladas neste ano.

Já na Argentina, o esmagamento de soja somou 3,92 milhões de toneladas em junho, contra 3,2 milhões um ano antes. Estima-se que os argentinos esmagarão, neste ano, 38 milhões de toneladas após 30,7 milhões no ano anterior. No acumulado do atual ano 2013/14, iniciado em abril, a Argentina já esmagou 11,4 milhões de toneladas, contra 10,5 milhões em igual período do ano anterior. (cf. Safras & Mercado)

Paralelamente, o prêmio nos portos brasileiros, para setembro, oscilou entre 80 centavos de dólar e US\$ 1,40/bushel no final da semana. Já no Golfo do México (EUA) o prêmio ficou entre US\$ 1,13 e US\$ 1,40/bushel, enquanto em Rosário (Argentina) se estabeleceu entre US\$ 1,00 e US\$ 1,30/bushel.

No mercado brasileiro os preços da soja se estabilizaram na maioria das regiões, porém, em níveis muito altos. O câmbio cedeu no final da semana para R\$ 2,30, auxiliando para tal movimento. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$

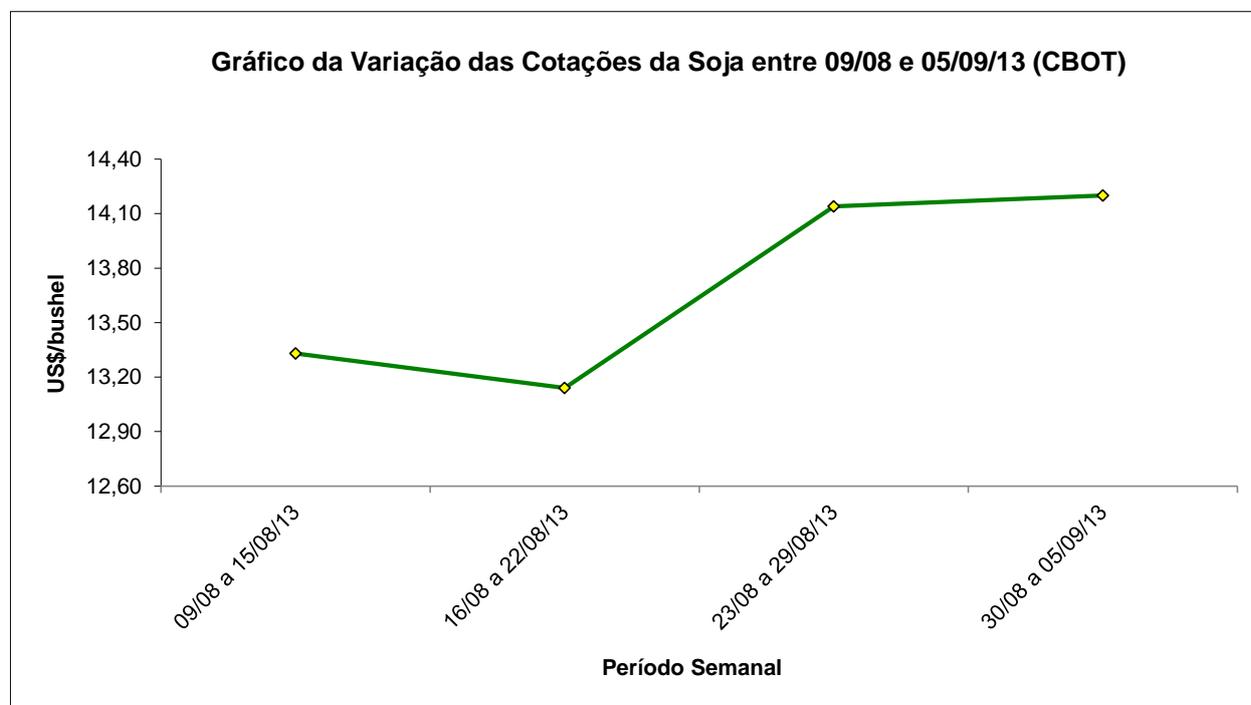
67,00/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 75,50 e R\$ 76,50/saco na média da semana. Nas demais praças, os lotes fecharam, em média, entre R\$ 59,80/saco em Sapezal (MT) e R\$ 72,00/saco em Pato Branco (PR).

Em termos de preços futuros, o Paraná indicou para março/14 um valor de US\$ 27,80/saco em Paranaguá (porto). Isso representa, ao câmbio de hoje, um valor de R\$ 63,90/saco, contra um valor de R\$ 74,00 atualmente no disponível. Ou seja, o indicativo continua sendo de preços menores durante a safra. Já no Rio Grande do Sul, para maio, o FOB se estabeleceu na compra a R\$ 65,50. No Mato Grosso, para fevereiro, em Rondonópolis, o saco de soja ficou em US\$ 22,80 (R\$ 52,44 ao câmbio de hoje), contra um disponível de R\$ 63,80 no momento. No Mato Grosso do Sul, para março, valores em R\$ 57,00/saco. Em Goiás, R\$ 58,00/saco para fevereiro e na região de Brasília R\$ 59,50/saco para abril. Em Minas Gerais, R\$ 60,00/saco para abril. Na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins os valores para maio/14 ficaram respectivamente em R\$ 59,00; R\$ 56,80; R\$ 59,70; e R\$ 56,00/saco.

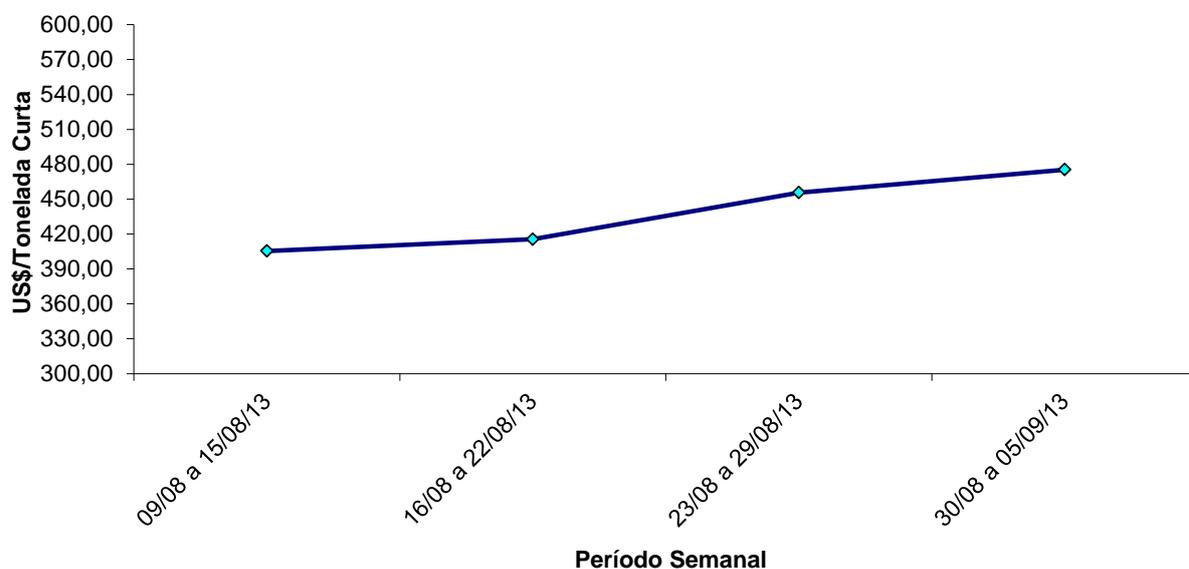
Como a tendência, por enquanto, é de preços menores do que estes no momento da colheita, considerando Chicago em níveis mais baixos no caso de colheita normal nos EUA e da América do Sul, e um câmbio que pode se estabelecer ao redor de R\$ 2,25, os atuais preços futuros continuam excelentes para a realização de médias.

Enfim, na BMF/Bovespa o contrato novembro fechou em US\$ 30,41/saco, enquanto maio/14 ficou em US\$ 28,00/saco.

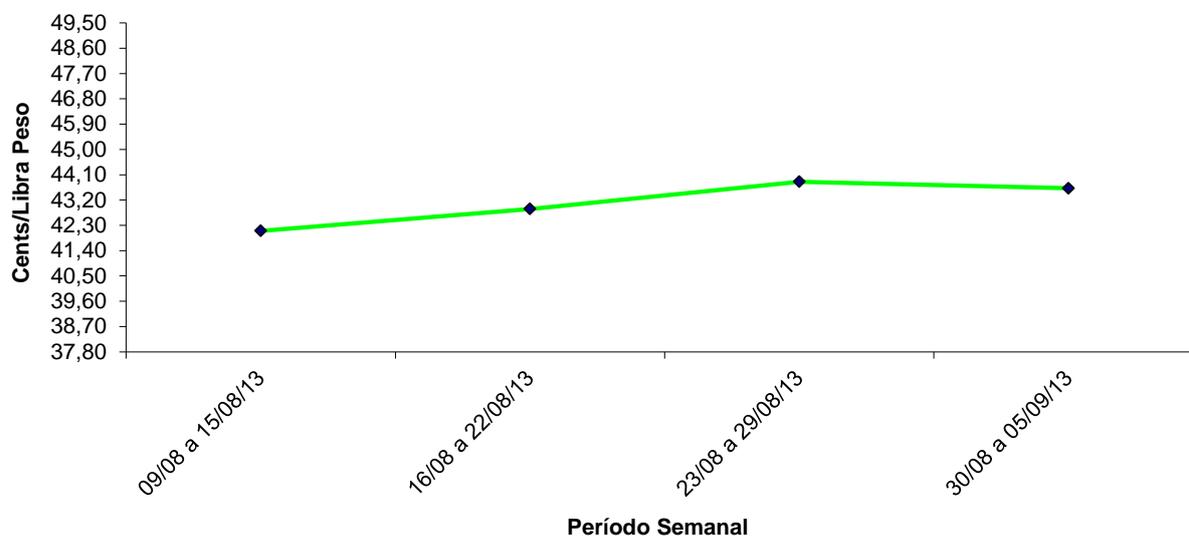
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 09/08 a 05/09/2013.



**Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 09/08 e 05/09/13 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 09/08 e 05/09/13 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago fecharam a quinta-feira (05) em US\$ 4,89/bushel, mantendo o padrão das últimas semanas. A média de agosto ficou em US\$ 4,83/bushel. A safra de milho está praticamente pronta para ser colhida e ainda neste mês o processo deverá se desenvolver. Há expectativa em torno do relatório de oferta e demanda do dia 12/09, pois o mercado espera pelo menos uma colheita ao redor de 350 milhões de toneladas nos EUA.

As condições das lavouras em 01/09 indicavam 14% entre ruins a muito ruins e 59% entre boas a muito boas. Portanto, um quadro de safra normal!

Nesse sentido, vale destacar que o analista privado Agresource projeta uma colheita de 351 milhões de toneladas de milho nos EUA, com uma produtividade de 9.732 quilos/hectare. Já a FC Stone foi mais longe apontando uma safra final de 354,2 milhões de toneladas, com uma produtividade média de 9,820 quilos/hectare.

Paralelamente, na Argentina e no Paraguai os preços do milho recuaram para respectivamente US\$ 200,00 e US\$ 130,00/tonelada FOB.

No Brasil, os preços estagnaram, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 23,25/saco. Os lotes ficaram entre R\$ 25,00 e R\$ 26,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes se estabeleceram entre R\$ 10,20/saco em Sorriso (MT) e R\$ 26,00/saco nas regiões catarinenses de Videira e Concórdia.

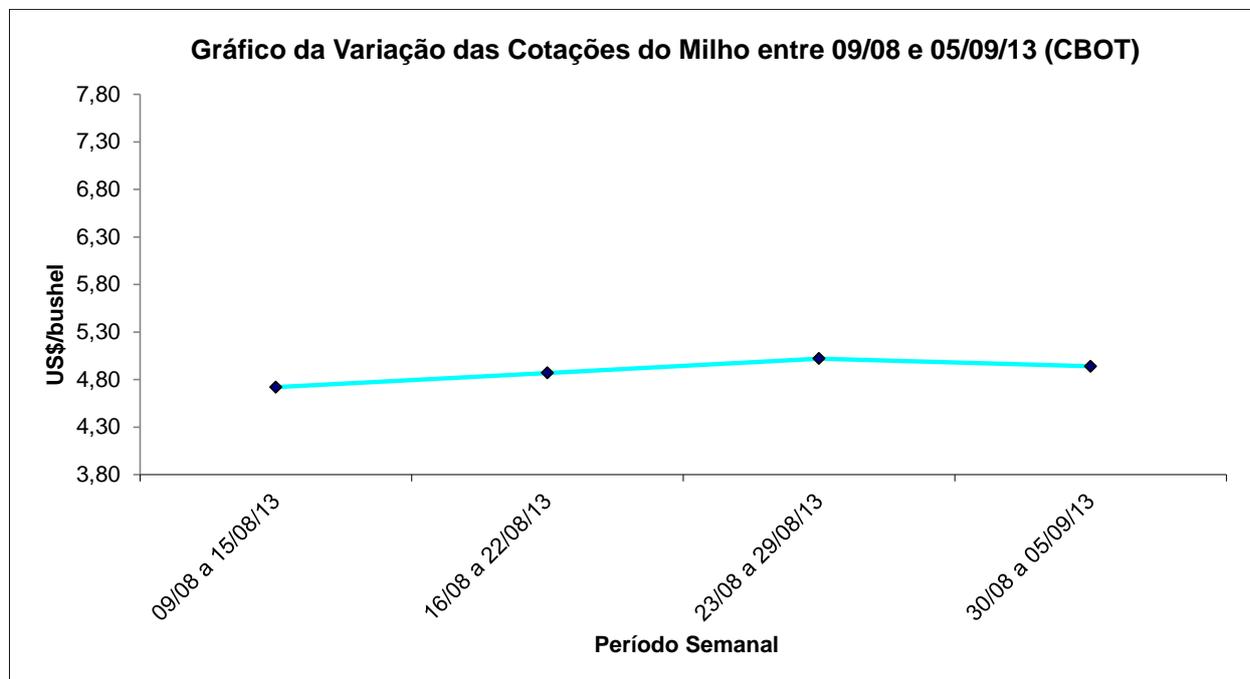
Além dos leilões de Pepro no Mato Grosso, tem ajudado a manter os atuais preços a venda recorde de milho ao exterior em agosto, quando a mesma atingiu a 3,04 milhões de toneladas (número final). Agora o mercado espera que tal volume se repita nos meses seguintes. Até agosto, o total exportado chega a 8,7 milhões de toneladas no atual ano comercial 2013/14, que se encerra em 31/01/2014. Caso nos próximos cinco meses faltantes para o término do ano comercial o volume repita os 3 milhões de toneladas, teremos um total final de 23,7 milhões de toneladas. Uma agradável surpresa já que a previsão inicial era de tão somente 12,5 milhões de toneladas exportadas no ano. O problema é que a entrada da safra dos EUA deverá complicar as vendas externas brasileiras e, provavelmente, as exportações nacionais diminuam de ritmo nos próximos meses. Mas, se atingirmos o volume exportado projetado acima, os preços deverão melhorar para o milho no final do ano, revertendo a tendência baixista que se tem até o momento.

Aliás, o atual quadro explica o sentimento de que, talvez, os preços do cereal no Brasil tenham realmente chegado ao “fundo do poço” durante agosto, quando muitas praças negociaram o produto abaixo de R\$ 20,00/saco, e agora se estabilizam em níveis um pouco melhores.

Enfim, as importações brasileiras, no CIF indústrias, registraram o valor de R\$ 37,99/saco para o produto dos EUA e R\$ 35,65/saco para o produto da Argentina, ambos para setembro. Já para outubro, o produto argentino ficou em US\$ 35,65/saco. Quanto a exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 24,99/saco para setembro; R\$ 25,01 para outubro; R\$ 23,92 para novembro; R\$ 23,72

para dezembro; R\$ 23,26 para janeiro; R\$ 24,84 para fevereiro; R\$ 25,12 para março; e R\$ 24,69/saco para maio. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 09/08 a 05/09/2013.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago cederam durante a semana, com o fechamento da quinta-feira (05) ficando em US\$ 6,27/bushel, após a média de agosto ter atingido a US\$ 6,41/bushel.

O quadro é de colheita nos EUA. Após o término da colheita do trigo de inverno, o trigo de primavera já atinge uma colheita de 64% de sua área, em 01/09, contra 69% na média histórica.

O mercado espera o relatório de oferta e demanda do USDA para confirmar os volumes finais de colheita e estoques para os EUA e, particularmente, para o mundo.

A tendência é que, com o câmbio valorizado, o

No Mercosul, a tonelada de trigo da safra nova, a ser embarcada entre dezembro e janeiro próximos, aponta para um valor de US\$ 280,00 na compra no porto argentino Up River. A esse preço, o cereal argentino chegaria aos portos do Sudeste brasileiro, pelo câmbio atual, a R\$ 839,00/tonelada. A um câmbio mais próximo da paridade (R\$ 2,25), esperado para o final do ano, a tonelada recuaria para R\$ 799,00. Assim, para o produto paranaense chegar competitivo na mesma região teria que partir das regiões produtoras a respectivamente R\$ 729,00 (R\$ 43,74/saco) e R\$ 694,00 (R\$ 41,64/saco). Ao produtor, no balcão, tais preços seriam ainda mais baixos, devendo ficar na casa de

R\$ 35,00 a R\$ 36,00/saco. Portanto, muito abaixo dos atuais R\$ 55,00 a R\$ 60,00/saco pago pelo produto de qualidade superior em lotes.

Mesmo assim, será um preço melhor do que o Preço Mínimo estabelecido pelo governo para a atual safra, onde o trigo pão 01 está fixado em apenas R\$ 531,00/tonelada (R\$ 31,86/saco). O problema é que boa parte da safra paranaense e alguma coisa da catarinense e gaúcha já estão com a qualidade comprometida devido as geadas e não alcançarão tais preços.

Aliás, com as novas geadas ocorridas em agosto, que atingiram particularmente os trigais do centro-sul paranaense, a quebra da safra local, incluindo a perda de qualidade do produto a ser colhido, poderá ficar entre 35% e 45% do total esperado. Além disso, tais geadas atingiram igualmente trigais gaúchos e catarinenses, havendo perdas aí também. Assim, a produção brasileira poderá recuar para 4,0 a 4,5 milhões de toneladas neste ano, contra as 5,6 milhões inicialmente projetadas.

Com isso, as importações brasileiras deverão superar as 7 milhões de toneladas, mais uma vez, neste novo ano. E o preço da importação acabará sendo o balizador do preço interno. Neste ponto, importante se faz destacar que a Argentina espera colher entre 13 a 15 milhões de toneladas, após 9 milhões na safra anterior, o Paraguai 1,3 milhão de toneladas (a rever, pois suas lavouras igualmente foram atingidas por fortes geadas) e o Uruguai quase 2 milhões de toneladas. No total, o Mercosul, contrariamente ao ano anterior, terá ao redor de 9 milhões de toneladas para exportar, podendo muito bem abastecer o Brasil. Assim, no médio prazo continua a tendência de preços mais baixos aos produtores, porém, melhores do que o inicialmente projetado.

Já no curto prazo, os preços do trigo no Brasil se mantêm elevados por absoluta falta de produto de qualidade, com a tonelada no Rio Grande do Sul girando ao redor de R\$ 880,00 (R\$ 52,80/saco) nos lotes, enquanto no Paraná a mesma permanece entre R\$ 940,00 e R\$ 950,00 (R\$ 56,40 e R\$ 57,00/saco), também na compra, sendo que a venda atinge a R\$ 1.000,00 (R\$ 60,00/saco). Paralelamente, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 36,11/saco.

Não é por nada que o governo brasileiro prorrogou até o dia 10/09 a isenção da TEC para as importações de trigo de fora do Mercosul.

Enfim, a colheita no Paraná já começou, estando ao redor de 3% do total. O problema é que apenas 40% das lavouras estão em boas condições. Ou seja, haverá muito trigoilho competindo com o milho nos próximos meses. Apenas 8% da nova safra teria sido comercializada até o momento no Paraná. (cf. Safras & Mercado, a partir do Deral)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 09/08 a 05/09/2013.

